



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

GRASYELLY ALVES DE OLIVEIRA BORGES

RELAÇÕES DIALÓGICAS EM *MEMES* REFERENTES À VACINA DA COVID-19

**CAMPINA GRANDE
2021**

GRASYELLY ALVES DE OLIVEIRA BORGES

RELAÇÕES DIALÓGICAS EM *MEMES* REFERENTES À VACINA DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras.

Área de concentração: Linguística

Orientador: Prof. Me. Raniere Marques de Melo

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B732r Borges, Grasyelly Alves de Oliveira.

Relações dialógicas em memes referentes à vacina da Covid-19 [manuscrito] / Grasyelly Alves de Oliveira Borges. - 2021.

26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2021.

"Orientação : Prof. Me. Raniere Marques de Melo , Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC."

1. Análise dialógica do discurso. 2. Meme. 3. Gênero discursivo. 4. Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 401.41

GRASYELLY ALVES DE OLIVEIRA BORGES

RELAÇÕES DIALÓGICAS EM MEMES REFERENTES À VACINA DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras.

Área de concentração: Linguística

Aprovada em: 01/06/2021.

BANCA EXAMINADORA

Raniere Marques de Melo

Prof. Me. Raniere Marques de Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

João Batista Teixeira

Prof. Dr. João Batista Teixeira
Faculdade do Maciço de Baturité

Manassés Morais Xavier

Prof. Dr. Manassés Morais Xavier
Universidade Federal de Campina Grande

A Deus, minha família e meus amigos, por acreditarem em mim mais do que eu mesma e nunca desistirem, DEDICO.

A não autossuficiência, a impossibilidade da existência de uma consciência. Eu tomo consciência de mim e me torno eu mesmo unicamente me revelando para o outro, através do outro e com auxílio do outro. Os atos mais importantes, que constituem a autoconsciência, são determinados pela relação com outra consciência (com o tu). A separação, o desligamento, o ensinamento como causa central da perda de si mesmo. Não se trata do que ocorre dentro, mas na fronteira entre a minha consciência e a consciência do outro, no limiar. Todo interior não se basta a si mesmo, está voltado para fora, dialogado, cada vivência interior está na fronteira, encontra-se com outra, e nesse encontro tenso está toda a sua essência. [...] Ser significa ser para o outro e, através dele, para si. O homem não tem um território interior soberano, está todo e sempre na fronteira, olhando para dentro de si ele olha o outro nos olhos ou com os olhos do outro. [...] eu não posso passar sem o outro, não posso me tornar eu mesmo sem o outro; eu devo encontrar a mim mesmo no outro, encontrar o outro em mim (no reflexo recíproco, na percepção recíproca).

(BAKHTIN, 2003, p. 341-342)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	<i>Gênero discursivo – Da constituição do herói.....</i>	16
Figura 2 –	<i>Gênero discursivo – Da constituição estereotipada do humor.....</i>	18
Figura 3 –	<i>Gênero discursivo – Das questões de disputas políticas.....</i>	20
Figura 4 –	<i>Gênero discursivo – Da ironia.....</i>	21

SUMÁRIO

1	PALAVRAS INICIAIS	09
2	CONCEITO DE LINGUAGEM SOB A PERSPECTIVA DE BAKHTIN E DE SEU CÍRCULO	10
3	NOÇÃO DE ENUNCIADO CONCRETO	11
4	O TOM APRECIATIVO	12
5	<i>MEME</i>, O QUE É?	12
6	DISCUSSÃO METODOLÓGICA	14
7	ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>	15
7.1	Da constituição do herói: “o salvador”	16
7.2	Da constituição estereotipada do humor	18
7.3	Das questões de disputas políticas	19
7.4	Da ironia	20
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	23

RELAÇÕES DIALÓGICAS EM MEMES REFERENTES À VACINA DA COVID-19

DIALOGICAL RELATIONSHIPS IN MEMES RELATING TO THE COVID-19 VACCINE

Grasyelly Alves de Oliveira Borges

RESUMO

As formas de comunicação estão em constante mudança devido aos movimentos que a própria sociedade toma em relação as suas necessidades discursivas; nesse sentido, os estudos linguísticos precisam acompanhar tais mudanças. Procuraremos responder ao seguinte questionamento: quais sentidos os enunciados analisados como corpus desse trabalho, são revelados por meio dos projetos de dizer que compõem o tom emotivo-volitivo dos *memes*? Delimitamos como objetivo geral o caminho metodológico de análise do gênero em face dos postulados e escritos do Círculo bakhtiniano, no que se refere aos gestos interpretativos com o olhar para o dialogismo entre os discursos e a valoração contida neles. Destacamos dois objetivos específicos: o primeiro de interpretar e descrever o gênero discursivo *meme*, tendo em vista o seu contexto e os fenômenos sociais compreendidos nele; e o segundo de analisar a relação contida entre os quatro *memes* analisados, que envolvem a temática da Covid-19 e suas possíveis diferenças ao que se refere à tomada de posição dos sujeitos. Nossa pesquisa é pautada pelo paradigma qualitativo-interpretativista, uma vez que este analisará, interpretará e descreverá as materialidades que compõem o *corpus*. Para tanto, utilizamos como aporte teórico os pressupostos teóricos escritos por *Bakhtin e o Círculo*¹, Brait e Melo (2012), Melo (2018), Recuero (2008), Kozinets (2014), Dawkins (1976), entre outros. Este trabalho vincula-se a uma pesquisa na perspectiva de investigação netnográfica, visto que busca analisar textos da realidade do *online*. Concluimos que por meio das práticas discursivas encontradas nos *memes* analisados o quão pertinente é o estudo em questão, uma vez que esse processo é prenhe de tons valorativos e posicionamentos ideológicos, favorecendo outras pesquisas que também corroborem com os estudos linguísticos nesta área.

Palavras-chave: Análise dialógica do discurso. *Meme*. Gênero discursivo. Covid-19.

¹ A formação das ideias, teorias e as obras são produto de estudos e reflexões do grupo russo, tendo participação não só de Bakhtin, mas também de outros estudiosos.

ABSTRACT

The forms of communication are constantly changing due to the movements that society itself takes in relation to its discursive needs; in this sense, linguistic studies need to keep up with these changes. We will try to answer the following question: which meanings are the utterances analyzed as a corpus of this work revealed through the projects of saying that make up the emotive-volitional tone of the memes? We delimited as a general objective the methodological path of gender analysis in light of the postulates and writings of the Bakhtinian Circle, with regard to interpretive gestures with a view to dialogism between the discourses and the valuation contained in them. We highlight two specific objectives: the first to interpret and describe the discursive genre meme, considering its context and the social phenomena included in it; and the second to analyze the relationship between the four memes analyzed, which involve the theme of Covid-19 and their possible differences with regard to the subjects' taking of positions. Our research is guided by the qualitative-interpretative paradigm, since it will analyze, interpret and describe the materialities that make up the corpus. Therefore, we used as theoretical support the theoretical assumptions written by Bakhtin and the Circle², Brait and Melo (2012), Melo (2018), Recuero (2008), Kozinets (2014), Dawkins (1976), among others. This work is linked to a research in the perspective of netnographic investigation, as it seeks to analyze texts from the online reality. We conclude that through the discursive practices found in the analyzed memes, how pertinent the study in question is, since this process is pregnant with evaluative tones and ideological positions, favoring other researches that also corroborate linguistic studies in this area.

Keywords: Dialogic discourse analysis. Meme. Discursive genre. Covid-19.

² The formation of ideas, theories and works are the product of studies and reflections by the Russian group, with participation not only by Bakhtin, but also by other scholars.

1 PALAVRAS INICIAIS

Partindo da perspectiva da Análise Dialógica do Discurso, toda construção discursiva está margeada de acontecimentos sócio-históricos. Neste trabalho, interessa-nos o fato ocorrido no dia 17 de dezembro de 2021 em que o presidente da República Jair Bolsonaro fez uma declaração à imprensa sobre a vacina contra o Covid-19 da Pfizer, tecendo críticas ao posicionamento da farmacêutica americana em não se responsabilizar pelos possíveis efeitos colaterais, apresentados em contrato de intenção de compra. Em seu pronunciamento, Bolsonaro diz que “Se você virar um jacaré é problema de você.”³.

Essa fala do presidente causou muitas discussões e inúmeras respostas no âmbito da internet, no ciberespaço, sendo assim, nossa problemática será sobre quais os sentidos analisados como corpus desse trabalho, são revelados por meio dos projetos de dizer que compõem o tom emotivo-volitivo dos *memes*? Devido à enorme velocidade em que a comunicação acontece nessa esfera; logo, a fala do presidente se tornou motivo de diversos comentários pelos usuários da rede. A partir desse fato motivador, inúmeros *memes* foram criados afim de ironizar a fala ou em alguns casos de defender o posicionamento de Bolsonaro.

Neste trabalho, tomamos o *meme* como gênero discursivo, que dispõe de textos verbo-visuais de leitura rápida, podendo apresentar figuras, imagens, frases ou palavras específicas ditas anteriormente em situações comunicativas que viralizaram no ciberespaço. Nesses termos, é oportuno lembrar a definição de Silva, Francelino e Melo (2017)

[...] o gênero meme possui uma estrutura relativamente estável (fotos, gifs, frases, imagens, etc.), a qual denominamos estrutura composicional; trata e/ou refere-se sempre a um tema social que está na ordem do dia, o que compreende o conteúdo temático; por fim, carrega e manifesta através de uma linguagem humorística as intencionalidades de um dado enunciador – estilo. (p.178)

Além disso, como objetivo geral, traremos o caminho metodológico de análise do gênero em face dos postulados e escritos do Círculo bakhtiniano, no que se refere aos gestos interpretativos com o olhar para o dialogismo entre os discursos e a valoração contida neles. Salientamos então dois objetivos específicos: o primeiro de interpretar e descrever o gênero discursivo *meme*, tendo em vista o seu contexto e os fenômenos sociais compreendidos nele; e o segundo de analisar a relação contida entre os quatro *memes* analisados, que envolvem a temática da Covid-19 e suas possíveis diferenças ao que se refere à tomada de posição dos sujeitos. Nossa área de estudo fundamenta-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise Dialógica do Discurso, doravante ADD, cuja orientação é de Bakhtin e de seu Círculo, os quais entendem o discurso como consequência da enunciação, sendo tecido por diversas vozes que dão contexto, referência e propósito mediando locutor e interlocutor. De igual modo, teremos como aporte teórico autores como Brait e Melo (2012), Melo (2018), Recuero (2008), Kozinets (2014), Dawkins (1976), entre outros.

³ <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/12/17/bolsonaro-nao-tomarei-vacina-por-ter-anticorpo-pais-teve-2-reinfecoes.htm>. Acesso em: 07/04/2021

Este estudo é organizado em nove tópicos, sendo o primeiro uma rápida contextualização do tema motivador; o segundo, a fundamentação teórica apresentada em quatro tópicos seguintes que abordarão o conceito de Linguagem, Enunciado Concreto, Valoração, segundo Bakhtin (2006; 2010 [1986]), e o conceito do gênero discursivo *Meme*; Logo em seguida, discorreremos acerca da metodologia utilizada. Para análise do *corpus*, reservamos o sétimo tópico dividido em cinco subtópicos. Finalizaremos com algumas considerações finais e referências bibliográficas.

2 CONCEITO DE LINGUAGEM SOB A PERSPECTIVA DE BAKHTIN E DE SEU CÍRCULO

Para Bakhtin e para os estudiosos do seu Círculo, a língua não é vista apenas como um agrupamento de signos, mas sim como um fenômeno social que nasce e se movimenta da e na interação entre os seus falantes no momento da enunciação. A esse respeito, entendemos que a

[...] verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da *interação verbal*, realizada através da *enunciação* ou das *enunciações*. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN 2006, p.125, grifos do autor).

Sendo assim, pode se afirmar que a linguagem depende exclusivamente da ação de ao menos dois sujeitos, e esta se constitui em uma situação comunicativa com objetivo e momento enunciativo. Nesse sentido, a linguagem tem função social em que um indivíduo age, por meio das ações languageiras no mundo sobre o outro sujeito, provocando-o e questionando-o afim de obter uma resposta. Esses sujeitos estão inseridos em contextos socioculturais de uso real e concreto da língua. Sob essa orientação, as linguagens oral e escrita passam a ser intermediárias para realizar essas interações sociais. Assim sendo,

[...] é possível concluir que, na concepção do autor, a interação verbal social constitui a realidade fundamental da língua e seu modo de existência encontra-se atrelado à comunicação discursiva concreta (concernente à vida cotidiana, da arte, da ciência etc.), vinculada, por conseguinte, a uma situação social imediata e ampla. (CAVALCANTE FILHO; TORGA, 2011, p. 2)

Por sua vez, a situação comunicativa e o contexto de produção também fazem parte dos estudos linguísticos, que não apenas motivam esses discursos, mas que também os condicionam de acordo com o contexto no qual se inserem. Para Bakhtin (2006) as reflexões sobre as questões sociais e a concretização do princípio dialógico da linguagem a tornam social, e assim concordam Silva e Melo quando dizem que a língua “[...] se estabelece na corrente da comunicação verbal, que corresponde às variadas formas que compõem o vir-a-ser da comunicação social entre os falantes nativos de uma determinada língua.” (SILVA; FRANCELENO; MELO, 2017, p.177)

Para esse filósofo russo, a linguagem é permeada por aspectos ideológicos, ou seja, ela é o reflexo das estruturas sociais. Sob esse entendimento, se acontece uma mudança na sociedade, haverá também uma mudança na linguagem. Seja por

uma diferença de faixa etária, por exemplo, em que predominem mais jovens do que idosos, automaticamente a maneira em que a comunicação ocorre nesses dois núcleos são completamente diferentes, visto que a escolha de palavras, a entonação valorativa não serão as mesmas. Esse fenômeno social materializa-se por meio de enunciados, assunto que abordaremos a seguir.

3 NOÇÃO DE ENUNCIADO CONCRETO

O enunciado concreto, para Bakhtin (1997[1895/1975]), é um evento comunicativo que representa uma resposta ativa, uma réplica a um fato social, tendo suas bordas no contexto, nos seus interlocutores, na sua história, ideologias, efeitos de sentido, e nos *projetos de dizer*. Compreendendo-se, assim, como “[...] uma unidade da comunicação verbal [...]” (p.294). Para esse estudioso, todas essas ações só serão possíveis materializadas dentro do enunciado concreto, do contrário, sem o fator dialógico constitui em meras orações: “A emoção, o juízo de valor, a expressão são coisas alheias à palavra dentro da língua, e só nascem graças ao processo de sua utilização ativa no enunciado concreto.” (p.312).

Esses enunciados não munidos de objetivos discursivos, escolhas lexicais, entonação específica para o que se quer dizer, tons valorativos apoiados na construção social e ideológica dos seus falantes no momento da enunciação, que são, ao seu turno, gotejamentos de outros enunciados compostos pelo imbricamento de diversas outras vozes, ressignificando-os.

Os enunciados não são indiferentes uns aos outros nem são autossuficientes conhecem-se uns aos outros, refletem-se mutuamente. São precisamente esses reflexos recíprocos que lhes determinam o caráter. O enunciado está repleto dos ecos e lembranças de outros enunciados, aos quais está vinculado no interior de uma esfera comum da comunicação verbal. (BAKHTIN 1997[1895/1975], p.317)

O enunciado será sempre uma resposta a outro ou outros enunciados; pois este é, na verdade, uma seleção de diversos outros discursos e diversas outras vozes que foram tecendo e formando ideologicamente a opinião expressa no momento enunciativo. O elemento expressivo pode se apresentar em uma configuração branda ou entusiasmada, entretanto, jamais um discurso será dotado de neutralidade, conforme (BAKHTIN, 2010, p.289) “Nos diferentes campos da comunicação discursiva, o elemento expressivo tem significado vário e grau vário de força, mas ele existe em toda parte: um enunciado neutro é impossível.”. Dessa forma, quando um sujeito se coloca no mundo e se expressa por meio de suas palavras, ainda que não seja a sua intenção comunicativa, o seu discurso é permeado por suas ideologias e isso se reflete nas suas escolhas lexicais, no seu tom volitivo-emotivo e na sua performance.

Para Brait e Melo (2012, p.77) os enunciados concretos “[...] só podem ser assim compreendidos se considerada a interação em que se deram, com todas as suas implicações, e o contexto mais amplo que os abriga”. Dessarte, o enunciado neste trabalho é visto como algo vivo, material e **concreto**, sendo atribuído de expressividade e tons valorativos. Sobre a valoração ou tom valorativo abordaremos na sequência. Assim, o enunciado concreto se dá quando a realidade dos fatos se entrelaça aos implícitos que o gênero carrega consigo, ou seja, para que a concretude aconteça há a necessidade de que o real seja envolvido no gênero e

vice versa, fazendo com que o dialogismo aconteça e essa interação se torne concreta, porque a linguagem não se desconecta da realidade social.

4 O TOM APRECIATIVO

A valoração, tom apreciativo ou entonação expressiva é uma característica do enunciado concreto que traz consigo ideais e juízos de valor, em que seus referenciais sempre estarão presentes no ato enunciativo. Assim,

[...] a entonação valorativa é um elemento constitutivo do enunciado. E é justamente por meio dessa entonação que o locutor se enreda socialmente e assume ativamente uma dada posição no mundo social. Ela é constituída de avaliação, de uma tomada de posição quanto ao objeto do discurso do locutor. Essa impressão do locutor, também, é objeto de valor, de apreciação do interlocutor. (MELO, 2018, p.49)

Para Bakhtin e o Círculo, a valoração acontece na manifestação do pensamento, pois ainda que o indivíduo esteja apenas como espectador, mesmo não sendo proferida uma palavra, este, fará inferências, movimentação de mundo sobre suas experiências vividas como ser social, isto é, não será indiferente ao enunciado, dessa forma exercendo sua natureza emotivo-volitiva, que é por extensão, seu tom apreciativo. Em “Para uma filosofia de Ato Responsável”, o filósofo russo defende que

[...] nenhum conteúdo seria realizado, nenhum pensamento seria realmente pensado, se não estabelecesse um vínculo essencial entre o conteúdo e o seu tom emotivo-volitivo, isto é, o seu valor realmente afirmado por aquele que pensa. Viver uma experiência, pensar um pensamento, ou seja, não estar de algum modo, indiferente a ele, significa antes afirmá-lo de uma maneira emotivo-volitivo. (BAKHTIN, 2010 [1986] p.87)

O esboço teórico feito até aqui traz-nos luz sobre o pensamento bakhtiniano de que Linguagem e Enunciado Concreto, tópicos desenvolvidos anteriormente, assim como o Tom Apreciativo estão atados um ao outro no que seria esse movimento dialógico da língua, em que a Linguagem é o fenômeno social que ocorre a comunicação, o Enunciado Concreto é o evento comunicativo representado pela responsividade que, por sua parte, está atribuída de tom apreciativo e juízos de valor, rejeitando completamente qualquer alusão a passividade no momento constitutivo do enunciado, como defende (MELO, 2018):

[...] o tom emotivo-volitivo irrompe o lugar da possível nulidade, uma vez que ele revoga exatamente o lugar da experiência, do pensar-agir com o pensamento. [...] ele penetra em tudo que é verdadeiramente vivido, **a partir de uma singularidade de natureza irrepitível**. (p.51, grifo nosso).

Nessa acepção, percebe-se que as escolhas lexicais, as relações que fazem referência ao objeto do enunciado e às relações axiológicas, isto é, os encadeamentos hierárquicos do tom apreciativo compõem enunciados que, por sua vez, materializam-se em gêneros do discurso, ou como abordaremos a seguir: **gêneros discursivos**.

5 MEME, O QUE É?

Como dito anteriormente, o gênero discursivo é a materialização, através do texto, do tom apreciativo e da ideologia. O texto é a materialidade do discurso, e

este é a parte essencial do texto. Que é atribuída de formações discursivas sempre se relacionando a um já dito, são as muitas vozes e diálogos presentes em um discurso, centrados nos elementos de produção dos gêneros discursivos, os quais estão diretamente ligados à situação comunicativa que, por sua vez, foi o fato motivador destes enunciados. Dessa forma, apoiamo-nos na definição de Bakhtin, que conceitua gêneros do discurso como os tipos relativamente estáveis de enunciados que se elaboram no interior de cada esfera da atividade humana.

O filósofo russo defende, em sua obra “A estética da criação verbal”, que toda a comunicação humana acontece por meio dos gêneros do discurso: (BAKHTIN, 1997[1895/1975], p.280), que através da língua “[...] efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana.”, cuja composição integra três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. O primeiro seria a matéria em si, do assunto que está sendo tratado, o segundo sobre as “escolhas lexicais, fraseológicos e gramaticais” (p.280) e por último acerca da estrutura do texto em si, da sua composição. Os gêneros discursivos podem ser infinitos, tendo em vista que é motivada pelas interações e necessidades humanas, como expõe Bakhtin (1997[1895/1975]):

[...] a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (p.280)

Em investigações recentes de autores como Martino (2015) e Recuero (2009), esses estudiosos constataram uma definição do gênero discursivo digital *meme* datada de 1976, em um estudo do teórico Richard Dawkins cuja obra é intitulada de “O Gêne Egoísta”. Nesse estudo, o cientista faz uma analogia ao gene que carrega as informações e características contidas no DNA humano, devido a sua imensa capacidade de propagação e transformação, podendo se propagar infinitamente e se transformar nesse processo sem que se perca sua estrutura inicial, ou o seu referente por assim dizer. De igual modo ocorre com o gênero em questão que “[...] ao se espalharem, *memes* se tornam diferentes, mas reconhecíveis: ao serem compartilhadas, as informações dos *memes* ganham as características particulares relacionadas ao novo contexto” (MARTINO, 2015, p. 177). Para (RECUERO, 2008, p.23) “[...] o *meme* é um replicador, que se propaga através das pessoas, por imitação.”.

Escolhemos o gênero supracitado como *corpus* deste trabalho por ele ser um forte indicador da opinião da população, devido a sua disseminação na internet, pelo seu caráter dialógico e por partir sempre de um acontecimento na sociedade que de alguma maneira teve impacto na população. Sua etimologia tem seu radical derivado do termo grego *mimesis*, que significa imitação, dada pelo autor:

“Mimeme” provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como “gene”. Espero que meus amigos helenistas me perdoem se eu abreviar mimeme para meme. Se servir como consolo, pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada a “memória”, ou à palavra francesa *même*. (DAWKINS, 1976, p.112)

Podem ser construídos com o auxílio de imagem, foto, vídeo, *gif* e frase ou bordão polêmico ou engraçado dito por alguma personalidade. Seu conteúdo

geralmente ironiza o fato motivador, suportando tanto a linguagem verbal quanto a não-verbal. Por fim, o *meme* é uma réplica a um fato social.

Portanto, o *meme* pode ser compreendido como gênero discursivo por provocar ao espectador e a para todos os que tem acesso a ele o questionamento sobre os valores que estão implícitos, fazendo com que haja interação no pensar e no falar sobre ele, e esse posicionamento faz com que a relação entre o gênero *meme* e o gênero do discurso o torne um gênero discursivo pois está ligado diretamente as impressões que o espectador/leitor tem sobre o ele.

6 DISCUSSÃO METODOLÓGICA

Em nossa discussão sobre Linguagem no segundo tópico deste trabalho, vimos que a forma como uma sociedade se comunica está em constante movimento, pois a linguagem muda de acordo com as mudanças que ocorrem junto a estes indivíduos. Nesse sentido, a construção de novas ferramentas e metodologias para auxiliar no estudo destes eventos se fazem necessárias ante a essas novas necessidades comportamentais.

Este trabalho vincula-se a uma pesquisa na perspectiva de investigação netnográfica, uma vez que busca analisar textos da realidade do *online*. O nosso *corpus* foi retirado do *website* Memedroid⁴, que hospeda *memes* dos mais diversos assuntos, podendo serem postados tanto por seus leitores, quanto pelo *site* em si. Os dados foram gerados a partir da escolha de *memes* pesquisados em um *site* da internet que nos chamou atenção pela valoração discursiva encontrada nos mesmos entre os períodos de 02 de abril e 18 de maio de 2021.

Verificou-se quatro *memes* analisados com a temática da vacina contra o Covid-19, que repercutiram bastante nas mídias sociais e que foram gerados a partir do pronunciamento do presidente Jair Messias Bolsonaro, em que o político se recusava a permitir que a população fosse vacinada, por temer efeitos colaterais não assegurados pela indústria farmacêutica Pfizer. O gênero discursivo analisado é nativo desse meio. Para tanto, apoiamo-nos no conceito de netnografia do especialista Robert V. Kozinets, que define a netnografia

[...] é pesquisa observacional participante baseada em trabalho de campo online. Ela usa comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural ou comunal (KOZINETS, 2014, p. 62)

Nossa questão problematizadora a ser respondida é: quais sentidos os enunciados analisados como *corpus* desse trabalho, são revelados por meio dos projetos de dizer que compõem o tom emotivo-volitivo dos *memes*? Para tanto, delimitamos como objetivo geral o caminho metodológico de análise do gênero em face dos postulados e escritos do Círculo bakhtiniano, no que se refere aos gestos interpretativos com o olhar para o dialogismo entre os discursos e a valoração contida neles.

Escolhemos uma abordagem de pesquisa qualitativa-interpretativista, uma vez que, analisaremos os dados coletados, interpretaremos e traremos uma análise dialógica do *corpus* selecionado, tendo em vista contribuir com os estudos da teoria

4

Disponível em: <http://pt.memedroid.com/memes/detail/3206848/Bolsonaro?refGallery=tags&page=1&tag=jacar%C3%A9>. Acesso em: 02 de abril de 2021.

de ADD⁵, visto que investigará os enunciados em situações reais, com interlocutores e intenções reais. Dessa forma, resgatamos o conceito de (BORTONI-RICARDO, 2008, p.34), que “[...] procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto.”.

Esta análise está inserida no paradigma enunciativo do autor russo Mikhail Bakhtin e de seu Círculo, que analisa as muitas vozes que permeiam o discurso no momento da enunciação, em que os falantes partem de um já dito trazendo ao seu turno, um discurso que é seu, mas que também é um imbricamento de diversas outras vozes que estão presentes na formação daqueles indivíduos que trazem marcas do lugar social e histórico em que estão inseridos. Em “Marxismo e Filosofia da Linguagem”, essa máxima fica bem clara, em que o autor afirma que a enunciação só existe dentro de um contexto social, conforme citação:

A enunciação, compreendida como uma réplica do diálogo social, é a unidade de base da língua, trata-se de discurso interior (diálogo consigo mesmo) ou exterior. Ela é de natureza social, portanto ideológica. Ela não existe fora de um contexto social, já que cada locutor tem um “horizonte social”. Há sempre um interlocutor, ao menos potencial. (BAKHTIN, 2006, p.17)

O âmbito cibernético tem sido palco de diversos debates sobre a pandemia do Covid-19, e sobre as iniciativas políticas para combatê-lo. Graças a sua natureza democrática, e sobretudo dialógica, seus usuários se sentem livres para fazer suas críticas e/ou elogios ao que vem sendo feito, por isso é o campo perfeito para a análise do nosso objeto.

7 ANÁLISE DO CORPUS

Após o pronunciamento do presidente Jair Messias Bolsonaro sobre a vacina da Pfizer, assunto que abordamos no primeiro tópico do presente trabalho, muitos *memes* foram criados a partir desse fato motivador. No ciberespaço, os *memes* a respeito se disseminaram com muita rapidez, provocando o riso, e também discussões importantes sobre o tema.

Inicialmente, precisamos esclarecer três pontos para melhor compreensão dos *memes* analisados como corpus deste trabalho. Ao longo da discussão assinalamos o quanto o contexto da produção de um enunciado é importante, pois, na maioria das vezes, este é o fato motivador que o impulsiona, bem como a intertextualidade, que segundo Goldstein (2009, p. 47) “[...] compreende um conjunto de procedimentos textuais que indicam a existência de um diálogo com outro texto”, e a interdiscursividade que está inserida no dialogismo discursivo entre os textos. Segundo Fiorin (2006, p. 181, grifo do autor)

Há claramente uma distinção entre as relações dialógicas e aquelas que se dão entre textos. Por isso, chamaremos qualquer relação dialógica, na medida em que é uma relação de sentido, interdiscursiva. O termo intertextualidade fica reservado apenas para os casos em que a relação discursiva é materializada em textos. Isso significa que a intertextualidade pressupõe sempre uma interdiscursividade, mas que o contrário não é verdadeiro. Por exemplo, quando a relação dialógica não se manifesta no texto, temos interdiscursividade, mas não intertextualidade.

⁵ Análise Dialógica do Discurso

Dessa forma, entendemos que para chegarmos a uma análise mais profunda, devemos considerar o tom apreciativo presente em todo discurso, que para interpretar adequadamente um enunciado concreto, precisamos conhecer os discursos presentes nele, sejam esses religiosos, políticos, culturais, ou quaisquer outros.

7.1 Da constituição do herói: “o salvador”

Figura 1: Gênero discursivo – Da constituição do herói



Fonte: Página do Website Memedroid⁶

O Superman representa a figura do salvador, pois ele é o único obstáculo entre a criança e o trem. A expressão corporal denota um esforço grandioso, pois no rosto há sinais de sofrimento e seus braços e pernas estão como que travados em grande força para parar o que se aproxima. Escrito em cima do Superman está o nome “Bolsonaro”, fazendo alusão ao presidente do Brasil, em tom irônico e deboche à imagem Jair Messias Bolsonaro.

A terceira personagem central no *meme* é a criança que está em grande perigo eminente, pois o trem se aproxima veloz enquanto, indefeso, o menino está brincando de costas para o trem e na imagem ele está na diagonal, como quem percebeu o que estava acontecendo tarde demais e estava se virando para olhar. Assim como as duas personagens anteriores, a criança também tem uma legenda que diz “Eu”, que faz alusão aos brasileiros.

O primeiro *meme* a ser analisado tem como figura central a personagem do Superman, primeiro do universo da DC Comics⁷ das HQ's, isto é, das histórias em

⁶Disponível

<https://pt.memedroid.com/memes/detail/3206848/Bolsonaro?refGallery=tags&page=1&tag=jacar%C3%A9>. Acesso em: 05 de abril de 2021.

em:

quadrinhos e um dos mais antigos da cultura pop. Vindo do planeta fictício de Krypton, aparece pela primeira vez em 1938 e tem atributos que se assemelham em muito com Jesus Cristo. Fica muito claro o tom valorativo que tem seus fios vinculados ao discurso religioso na construção do personagem.

Dentre os heróis das HQ's, Kal-el⁸ é, sem dúvida, o que melhor representa a figura do salvador que coloca a humanidade sempre como prioridade, trilhando uma trajetória na busca de ajudar o próximo, traçando sempre esse paralelo bíblico, como argumentam os autores:

Tanto no caso do Super-Homem quanto no de Jesus, há circunstâncias estranhas cercando sua chegada à Terra [...] Portanto, ambos contêm fantásticas histórias de sua chegada e uma dinâmica paralela de cidadão estrangeiro. O Super-Homem é ao mesmo tempo um ser extraterrestre e um garoto do campo, bem americano, que se torna jornalista. De acordo com as afirmações teológicas tradicionais, Jesus é ao mesmo tempo o salvador de outro reino e um garoto judeu de uma cidadezinha, que se torna um proeminente pregador, humano e divino. Talvez um ponto ainda mais significativo é que ambos são capazes (cada um ao seu modo) de ajudar o cidadão comum. (TALLON; WALLS, 2005, p. 198)

Quando a Liga da justiça está combatendo o mal e lutando contra os vilões, ele é quem chega nos últimos minutos para salvar o dia. Na adaptação cinematográfica de 2016 *Batman vs. Superman: a origem da justiça*, o personagem morre, acontecimento que seria impossível até ali, pois ele era o homem mais forte do mundo, era um deus alienígena na terra. Na adaptação cinematográfica de 2017, *Liga da Justiça*, O *Kryptoniano* ressuscita para mais uma vez, salvar a todos. Sua natureza salvadora é sem dúvidas a maior semelhança com a figura cristã, como defendem os autores (SOLLES, GOMES, ARANTES, 2014, p. 272) “Enquanto Jesus salvou e ainda salva através de seus ensinamentos, Superman nas histórias em quadrinhos tenta salvar a qualquer custo os seres humanos com a força que possui.”. Assim como o Messias do velho testamento da Bíblia Sagrada, ele é o salvador.

Nesse primeiro *meme*, temos três personagens centrais: o trem, o Superman e a criança, cada um ao seu turno, representando uma *persona*. O trem representa o grande perigo eminente, a potência sobre trilhos que vem a toda velocidade e que apesar de parecer que há um maquinista no seu controle, este avança em direção a uma criança, afim de atropela-la. Na imagem, em cima do trem, há uma frase que diz: “Vacina que vai me transformar em jacaré”. Esse discurso paródico tem efeito sarcástico em relação ao hipertexto de referência, pois exagera o tom de risco presente na vacina.

O *meme* apresentado na figura 1, retirado do *website* Memedroid⁹, coloca Bolsonaro como o salvador, tal qual um deus Kryptoniano que tenta a todo custo salvar a criança da vacina que, segundo o presidente transformaria, através dos seus efeitos colaterais, a todos em um jacaré. A criança, por sua vez, está inocente, passiva e indefesa ao perigo, simbolizando os milhões de brasileiros que receberiam a vacina.

⁷ Editora Norte-Americana pertencente ao grupo WarnerMedia, especializada em histórias em quadrinhos e mídias relacionadas a cultura pop.

⁸ Nome de origem do Superman que mais tarde recebeu o nome terráqueo por seus pais adotivos de Clark Kent.

⁹ Disponível em: <<https://pt.memedroid.com>> Acesso em: 05 de abril de 2021.

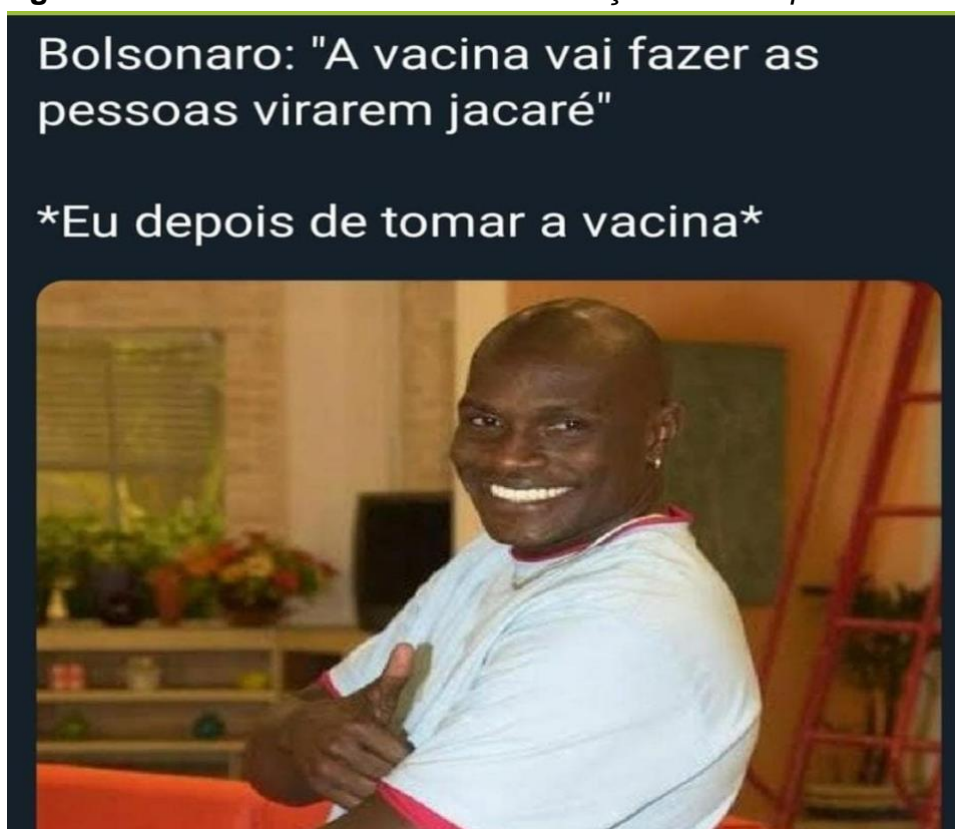
Um dos efeitos que o gênero discursivo analisado causa nos indivíduos que o compartilham é a identificação, eles se veem representados ali. Aos que concordaram com o posicionamento de Jair e ficaram temerosos quanto à eficácia e os perigos que a vacina pudesse trazer, a correlação lógica tem sua coerência, ainda que possua algum teor cômico e a comparação poderosa/absurda presente nela.

Percebemos aqui o que entendemos por enunciado concreto, o que para Bakhtin só é possível construir a partir da realidade vista na figura, ou seja, partindo da interação que acontece entre o *meme* e o que entendemos com base nele. Portanto, vemos que o enunciado concreto usa o *meme* como um meio de realização e interação da linguagem conforme afirma Bakhtin: “A língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua” (2016, p.16).

7.2 Da constituição estereotipada do humor

O segundo *meme* analisado, assim como o anterior, foi retirado do *website* Memedroid e tem como figura central o ator, comediante e dançarino Edson Cardoso, conhecido no Brasil pelo seu nome artístico Jacaré. Ele ficou famoso quando ainda era dançarino do grupo *É o Tchan!* na década de 90. Mais tarde, durante onze anos fez parte do elenco dos programas humorísticos de televisão *Turma do Didi* e *Aventuras do Didi* na Rede Globo. Estes programas tinham em suas pautas aquele humor bastante estereotipado, carregado de piadas politicamente incorretas.

Figura 2: Gênero discursivo – Da constituição estereotipada do humor



Fonte: Página do Website Memedroid¹⁰

A figura 2 parte do enunciado que motivou a produção do gênero. Aqui o nome de Bolsonaro está atrelado a sua frase “A vacina vai fazer as pessoas virarem jacaré”, diferente do *meme* anterior em que a imagem do salvador estava ligada a do presidente. Abaixo, o enunciado entre asteriscos, indicando passagem de tempo, agora representando o sujeito que tomou a vacina, “*eu depois de tomar a vacina*”. A imagem que se segue é de Edson Cardoso, o Jacaré expondo o sorriso que deu-lhe o nome artístico, o sorriso de mil e um dentes.

Isso aborda justamente o que teoriza o discurso bakhtiniano no que diz respeito às relações dialógicas, uma vez que o enunciado da figura diz algo enquanto a figura diz outra, por isso Bakhtin (2006) explica que a palavra não é neutra e sempre traz consigo marcas de ideologias como vemos na fala de Edson Cardoso na figura, ele aparece sorrindo e acenando positivamente, com um semblante feliz, pleno e satisfeito com os efeitos pós-vacina. O tom cômico do *meme* está presente na ironia, de substituir o animal jacaré pelo humorista, no deboche ao que foi dito pelo presidente em pronunciamento.

O juízo de valor empregado, o posicionamento ideológico e político mudaram, o que antes enxergava o presidente como salvador de uma nação por não permitir a vacinação, agora escarnece. A temática é a mesma, o fato motivador é o mesmo, porém as visões de mundo divergiram. O tom apreciativo está a favor da vacinação e contra o discurso do presidente Jair Bolsonaro, pois ele foi reduzido de salvador da nação a alguém que não deve ter a sua opinião levada em consideração.

7.3 Das questões de disputas políticas

O enunciado presente na figura é uma manchete de jornal que anuncia a vacinação em toda a cidade de São Paulo para testar a eficiência da CoronaVac, vacina desenvolvida pela indústria farmacêutica chinesa Sinovac em parceria com o Instituto brasileiro Butantan. Apesar de João Dória, governador de São Paulo, e Bolsonaro terem sido aliados políticos no período das eleições presidenciais, com a pandemia e com o que os jornalistas chamam de “guerra das vacinas” a relação dos dois que foi permeada por insultos de ordem pessoal, e acusações das mais diversas ordens, chegou ao fim. Indo de encontro a tudo o que Bolsonaro defendia, Dória se colocou à frente do seu estado e comprou vacinas para que a população paulista pudesse ser vacinada e assim evitar mais mortes causadas pelo Covid-19. É interessante salientar que o estado de São Paulo foi o primeiro a iniciar as vacinações¹¹, e lidera, com folga, a frente dos demais estados do país.

Figura 3: *Gênero discursivo – Das questões de disputas políticas*

¹⁰

Disponível

em:

<<https://pt.memedroid.com/memes/detail/3175789/Jacare?refGallery=tags&page=1&tag=jacar%C3%A9>> Acesso em: 18 de maio de 2021.

¹¹ Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/saude/sao-paulo-e-bahia-saem-na-frente-na-corrida-da-vacinacao-no-brasil/>> Acesso: 26 de maio de 2021.

Governo de SP vai vacinar cidade inteira para testar eficiência da CoronaVac

Uma semana depois:



Fonte: Página do Website Memedroid¹²

Em seguida, a frase “Uma semana depois” indica a passagem de tempo, que seria suficiente para a transformação da população vacinada. Em inglês a afirmativa “50000 people used to live here, now it’s a ALIGATOR town”, que em tradução nossa seria “50000 pessoas costumavam viver aqui, agora é uma cidade de JACARÉS”, está sobreposta a uma imagem de uma cidade cinzenta, com céu nublado, sem nenhum humano presente, de maneira que não houvesse mais vida ou alegria ali.

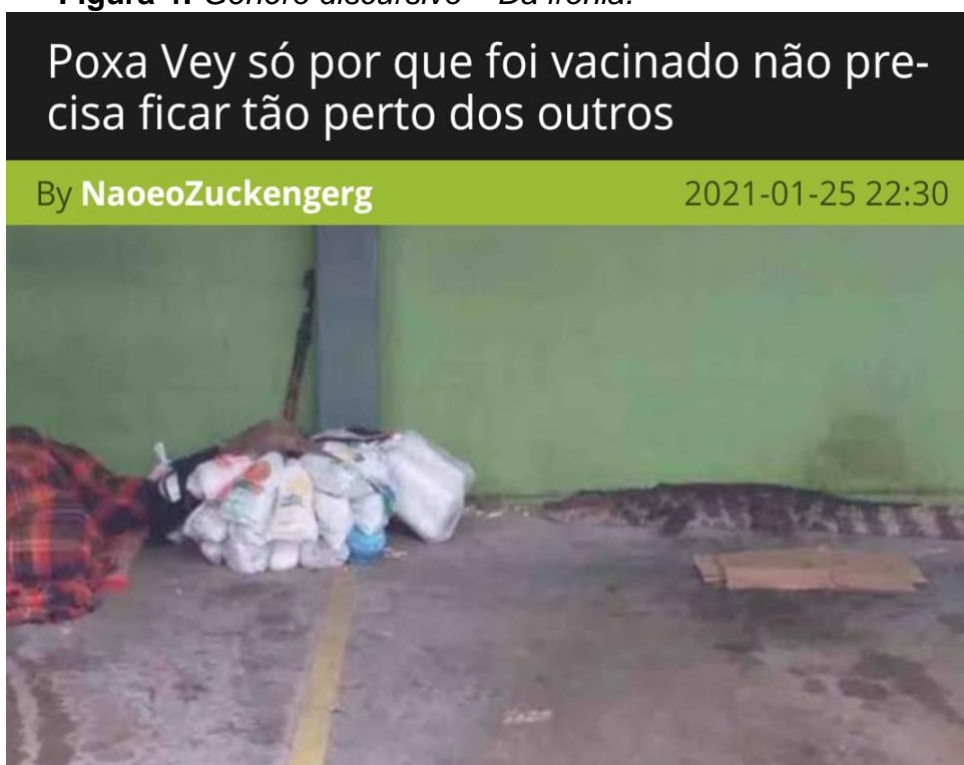
Nesse terceiro *meme*, o fato motivador é outro, não é mais sobre a vacina da Pfizer. Esse fato ocorreu meses depois do pronunciamento do presidente, mas há aqui o diálogo entre os dois fatos a partir do que já foi dito anteriormente, em que as pessoas se transformariam em jacaré ao se vacinarem. O elemento humorístico, característica bastante comum do gênero em questão, fica a cargo da quebra de expectativa depois de ler a matéria, gênero discursivo que tem compromisso com a realidade, nesse híbrido dos dois gêneros, em que o leitor não espera o desfecho cômico, ironizando a posição do atual presidente do Brasil que colocou inúmeros obstáculos para compra das vacinas.

7.4 Da ironia

¹² Disponível em: <<https://pt.memedroid.com/memes/detail/3232287/50000-pessoas-viveram-aqui- agora-essa-e-uma-cidade-de-jacares?refGallery=tags&page=1&tag=jacar%C3%A9>> Acesso em: 18 de maio de 2021.

Assim como o *meme* anterior, esse também parte de uma matéria de jornal que na manchete diz: "Jacaré chega a um metro de distância de morador de rua que dormia em São Paulo". Na imagem, há uma jacaré parado próximo a uma morador de rua que estava dormindo. O lide da matéria contextualiza o local e circunstância do ocorrido. Nesse caso, o tom humorístico fica a cargo do enunciado que vem antes da matéria, o qual é um comentário de quem produziu o *meme*. Que comenta: "Poxa Vey só por que foi vacinado não precisa ficar tão perto dos outros". O enunciado insinua que o jacaré em questão, na verdade, é um ser humano que foi vacinado, que sofreu a mutação devido aos efeitos colaterais e que, por ter conseguido se imunizar, não estava mais respeitando os limites de distanciamento que são aconselhados pela Organização Mundial de Saúde.

Figura 4: *Gênero discursivo – Da ironia.*



Jacaré chega a um metro de morador de rua que dormia em São Paulo

Um jacaré foi capturado após se aproximar de um morador de rua no estacionamento de um supermercado em Cananéia, no litoral de São Paul...

Fonte: Página do Website Memedroid¹³

Os *memes* 3 e 4 são híbridos e sua estrutura composicional remete ao gênero discursivo matéria de jornal, o seu suporte de circulação é o jornal ou revista, e o seu propósito comunicativo também difere do *meme*, que nesse caso seria o de

¹³Disponível em: <<https://pt.memedroid.com/memes/detail/3216343/Poxa-Vey-so-por-que-foi-vacinado-nao-precisa-ficar-tao-perto-dos-outros?refGallery=tags&page=1&tag=jacar%C3%A9>> Acesso: 20 de maio de 2021.

informar o leitor de fatos que aconteceram no cotidiano. Então, o que os torna um *meme*?

Já discutimos anteriormente que os gêneros discursivos são tipos relativamente instáveis de enunciados¹⁴, e que portanto, apesar de se apresentarem na maioria das vezes de forma semelhante, eles podem sofrer mudanças para que se adequem ao propósito do contexto de produção. Os elementos que o definirão serão o espaço em que é disseminado, nesse caso um *website* de *memes* no ciberespaço, o propósito comunicativo, que será, em sua maioria, o de tecer críticas através do humor, e partirá sempre de um mote, algo que foi dito e gerou discussão ou polemica, ou um acontecimento comum, que provoque identificação com os seus leitores.

O *meme* também pode ser apenas uma frase sem o auxílio de uma imagem, que será utilizada em diversos outros contextos, quebrando com a expectativa e gerando o humor. Fazendo jus a sua origem de natureza imitadora, o gênero se replica no ciberespaço em meio a imitação.

Nessa pandemia, por exemplo, frases como “é sobre isso!”, que geralmente o interlocutor concorda com a fala do locutor, e “...e tá tudo bem!”, com a ideia que as coisas não estão bem, e está tudo bem em não estarem bem. Esses *memes* estão sendo utilizados na rede com muita regularidade, elas surgiram das dificuldades relatadas pelos usuários das redes sociais em como estão lidando com seus problemas enquanto enfrentam os desafios do dia a dia. Ao mesmo tempo que enunciados sem auxílio de imagens, figuras, etc., são também *memes*, sendo utilizadas juntas inclusive. É importante salientar, que o gênero em questão precisa necessariamente que os leitores tenham a referência da criação do *meme*, pois dificilmente sem isso, a mensagem será compreendida podendo perder o tom cômico.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse trabalho, tecemos algumas linhas teóricas sobre o tom valorativo, enunciado concreto, e gênero discursivo *meme*, afim de analisar as muitas vozes que estão presentes nos enunciados, os quais são materializados em enunciados concretos e que estão em constantes diálogos entre si, partindo do que já foi dito, acrescentando, concordando, discordando, reivindicando e ressignificando-os.

Durante esta investigação, analisamos *memes* que foram produzidos a partir do mesmo fato motivador, entretanto, dispuseram de oscilações valorativas entre os sujeitos, enquanto no primeiro *meme* que apresentava o presidente como uma figura salvadora, nos *memes* seguintes essa visão, assim como a tomada de posição muda completamente. O *corpus* partiu do mesmo fato motivador, entretanto a valoração presente mudou. Os sentidos representados nas figuras 2, 3 e 4 satirizam a posição antivacina do presidente.

Nossa pesquisa de natureza netnográfica, interpreta os discursos no âmbito democrático que é a internet, onde todos sentem-se não apenas livres para demonstrar a sua posição enquanto sujeitos no mundo, dotados de ideologias e posicionamentos das mais diversas áreas, mas vai mais além, os falantes do ciberespaço reivindicam o seu lugar no mundo e o direito de serem ouvidos.

¹⁴ Citação na página 11.

Quanto ao gênero discursivo tão amplamente supracitado nesse trabalho, nos atentamos para a sua grande capacidade de disseminação e suas possíveis mudanças quanto aos seus recursos semióticos, mas sempre mantendo o seu fator referencial, pois sem ele é impossível compreender a mensagem contida. Nós devemos enquanto pesquisadores e cientistas da língua estarmos atentos as mudanças na forma como nos comunicamos e o modo como estão acontecendo, às inovações, às substituições, e junto isso às suas justificativas, pois como já dito anteriormente, a língua e os processos linguísticos mudam de acordo com as mudanças da sociedade. Os gêneros do mundo cibernético estão cada vez mais ganhando espaço na forma como nos comunicamos; e cabe a nós, enquanto pesquisadores da área, analisá-los, e interpretá-los.

A partir dos *memes* analisados e em função dos objetivos assumidos, concluímos que por meio das práticas discursivas encontradas na temática do gênero analisado neste trabalho, que ao tratar do discurso de valor encontrado nesse gênero e seus tons valorativos, nos faz refletir no que toca a questão da pesquisa, o quanto é abrangente o estudo em análise e o quão promissor ele pode ser para que mais pesquisadores da área da linguística, mais especificamente o gênero do discurso, possam dar continuidade a esse assunto tão vasto, rico e contemporâneo, contribuindo assim, para a construção de outros estudos que compartilhem desse mesmo interesse.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 2a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997[1895/1975].

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João, 2010 [1986].

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. 6. Ed. São Paulo: HUCITEC, 2010b.

BAKHTIN, M. **Reformulação do livro sobre Dostoiévski**. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12a. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, M. **Os Gêneros do Discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BORTONI-RICARDO, S.M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa quantitativa**. São Paulo: Parábola. 2008.

BRAIT, B.; MELO, R. D. **Enunciado/enunciado concreto/enunciação**. In Brait, Beth (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012, p. 61-78.

CAVALCANTE FILHO, U.; TORGA, V. L. M. **Língua, Discurso, Texto, Dialogismo e Sujeito: compreendendo os gêneros discursivos na concepção dialógica, sócio-**

histórica e ideológica da língua (gem). In: Anais do Congresso Nacional de Estudos Linguísticos-CONEL. 2011. Disponível em: < <https://periodicos.ufes.br/conel/article/view/2014>>. Acesso em: 21 de abril de 2021.

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. São Paulo: EDUSP, 1979. Disponível em:< https://www2.unifap.br/alexandresantiago/files/2014/05/Richard_Dawkins_O_Gene_Egoista.pdf>. Acesso em: 01 de Maio de 2021.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília. Editora Universidade de Brasília, 2016.

FIORIN, J. L. **Interdiscursividade e intertextualidade**. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin: outros conceitos chave. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 161-193.

GOLDSTEIN, N. S. **O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade**. São Paulo: Ática, 2009.

KOZINETS, R. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2014.

MARTINO, L. M. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes**. São Paulo: Vozes, 2015.

MELO, R. M. D. **A valoração em memes: um estudo dialógico no campo da comunicação do discurso religioso**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 91. 2018.

MEMEDROID, 2021. **Web site destinado ao compartilhamento de memes**. Disponível em: < <https://pt.memedroid.com/>>. Acesso em: 20 de Maio de 2021.

MENEZES, E. D. B. **Fundamentos sociológicos da comunicação**. In: Adísia Sá (Coord.). Fundamentos científicos da comunicação. Petrópolis: Vozes, 1973, p. 146-205.

RECUERO, R. D. C. R. D. C. **Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia**. Revista FAMECOS, v. 14, n. 32, p. 23-31, 14 abr. 2008. Disponível em: < <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3411>>. Acesso em: 22 de abril de 2021.

SENECHAL, A. **São Paulo e Bahia saem na frente na corrida da vacinação no Brasil**. 19 de janeiro de 2021. Veja. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/saude/sao-paulo-e-bahia-saem-na-frente-na-corrída-da-vacinacao-no-brasil/>> Acesso em: 27 de maio de 2021.

SILVA, M. P. B. D.; FRANCELINO, P. F.; MELO, R. M. D. **RELAÇÕES DIALÓGICAS EM MEMES DA CAMPANHA PUBLICITÁRIA “EU SOU A UNIVERSAL”**. In: Revista Prolíngua. Volume 12 - Número 2. Out/dez de 2017, p. 175-187.

SOLLES, R. A.; GOMES, N. D. S.; ARANTES, T. T. **História em quadrinhos e religião**: uma análise da figura de Superman. Cadernos do CNFL, Vol. XVIII, Nº 09, 2014, pp. 269-279.

TALLON, F.; WALLS, J. **Super-Homem e O Reino dos Céus**: a surpresa da teologia filosófica. In: MORRIS, Tom; MORRIS, Matt. Super-heróis e a filosofia: verdade, justiça e o caminho socrático. São Paulo: Madras, 2005, p. 197-212.

UOL. **Bolsonaro**: não tomarei vacina por ter anticorpo; país já teve reinfeção. 17 de dezembro de 2020. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/12/17/bolsonaro-nao-tomarei-vacina-por-ter-anticorpo-pais-teve-2-reinfecoes.htm>> Acesso em: 10 de abril de 2021.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Gilberto Barbosa e Maria da Luz, que sacrificaram tanto para que eu tivesse a tudo.

A meu irmão Gutemberg Alves, que me ensinou, como irmão mais velho, tudo o que eu precisava saber sobre a vida.

A meu marido Livingston Borges, pelo apoio infinito e compreensão nos momentos em que minha fé me deixou e o desespero tomou conta.

A meus padrinhos Maria de Fátima e Sebastião Soares, que sempre foram e são meus segundos pais e sempre me assistiram em tudo.

A Danielle Soares que é minha prima, comadre e a minha irmã que Deus me presenteou. Nunca duvidou da minha capacidade e sempre se fez presente.

A meus amigos de infância Amanda Ellen, Erik Anderson e Neilson Firmino que são meus tesouros aqui na terra, que contribuíram com a minha formação enquanto ser humano.

A meu quarteto preferido Ana Márcia, Fabiana Fernandes, Gaylha Wegila e Sarah Cabral, por me acompanharem nessa jornada acadêmica e todo o apoio e amor que me deram até aqui.

A minha sogra Maria Lucilene que é o ser humano que mais acredita no meu potencial, que me incentiva todos os dias e vibra com as minhas conquistas.

A Raniere Marques, meu orientador, pela sua paciência, sabedoria e dedicação.

A meus professores todos, que doaram tempo, disposição e coragem de exercer uma profissão que é ao mesmo tempo gratificante e imensamente difícil. Sem vocês eu não teria chegado até aqui.

À UEPB pelo ensino gratuito e de referência.

A Deus por sua infinita graça e misericórdia, que tem me sustentado todos os dias e por ter preparado tudo da maneira mais perfeita possível.